

## **AUTOEXAME E CÂNCER DE TESTÍCULOS: CONHECIMENTO DE ESTUDANTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Elias Silva do Nascimento Junior<sup>1</sup>

Ellen Gabriella Gomes Ferreira<sup>2</sup>

Tamires Aléxia Rodrigues Nogueira<sup>3</sup>

Anna Luiza Rodrigues<sup>4</sup>

Elisiane Medianeira Moro Tolio<sup>5</sup>

Elias Marcelino da Rocha<sup>6</sup>

Alisséia Guimarães Lemes<sup>7</sup>

### **RESUMO**

O objetivo dessa pesquisa foi descrever o conhecimento dos estudantes de educação física sobre o autoexame dos testículos e câncer de testículo. Metodologia: Trata-se de um estudo transversal, exploratório, descritivo com abordagem quantitativa realizado, com 32 estudantes do curso de educação física de uma Faculdade Privada, localizada em uma cidade no interior de Mato Grosso. Resultados: os resultados identificaram que, 56,3% com a idade de 21 a 25 anos e 75,5% são solteiros. Destaca-se que, 81,3% já ouviram falar sobre câncer de testículo, 87,5% não sabem realizar o autoexame dos testículos, 87,5% não fazem o autoexame, 43,7% afirmam que o autoexame deve ser feito a cada 6 meses, 43,7% afirmaram que o autoexame deve ser realizado mensal e 12,5% acreditam que deve ser uma vez ao ano. Conclusão: Diante do exposto, destaca-se que a temática sobre o autoexame e câncer do testículo deve ser abordada com estudantes de educação física visto que eles serão futuros profissionais que irão atuar nas escolas e academias, podendo propagar a informação nesses ambientes. Além disso, existe ainda a importância do autoconhecimento corporal, bem como incentivar sobre o autocuidado e diagnóstico precoce de alterações testiculares.

Descritores: Autoexame, Câncer, Conhecimento, Testículo.

### **ABSTRACT**

The objective of this research was to describe the knowledge of physical education students about testicular self-examination and testicular cancer. Methodology: This is a cross-sectional, exploratory, descriptive study with a quantitative approach carried out with 32 students from the physical education course at a Private College, located in a city in the interior of Mato Grosso. Results: the results identified that 56.3% aged 21 to 25 years and 75.5% are single. It is noteworthy that 81.3% have heard about testicular cancer, 87.5% do not know how to perform testicular self-examination, 87.5% do not perform self-examination, 43.7% say that self-examination should be done at every 6 months, 43.7% stated that self-examination should be carried out monthly and 12.5% believe that it should be done once a year. Conclusion: In view of the above, it is highlighted that the topic of self-examination and testicular cancer should be addressed with physical education students as they will be future professionals who will work in schools and gyms, being able to disseminate information in these environments. Furthermore, there is also the importance of body self-knowledge, as well as encouraging self-care and early diagnosis of testicular changes.

Descriptors: Self-examination, Cancer, Knowledge, Testicle

<sup>1</sup>Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT, Barra do Garças, Mato Grosso, Brasil - eliasjunior.nx@hotmail.com

<sup>2</sup>Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT, Barra do Garças, Mato Grosso, Brasil - ellengabrielagomesferreira@gmail.com

<sup>3</sup>Esteticista e Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT, Barra do Garças, Mato Grosso, Brasil - taalexia26@gmail.com

<sup>4</sup>Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT, Barra do Garças, Mato Grosso, Brasil - annaluiza1305@gmail.com

<sup>5</sup>Mestre e professora no Centro Universitário do Araguaia - Univar, Barra do Garças, Mato grosso, Brasil - elisiane.tolio@gmail.com

<sup>6</sup>Mestre e professor na Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT, Barra do Garças, Mato Grosso, Brasil - eliasufmt@yahoo.com.br

<sup>7</sup>Doutora e professora na Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT, Brasil - alisseia.lemes@ufmt.br

## 1. INTRODUÇÃO

No Brasil a incidência de Câncer de Testículo (CT) vem aumentando com um total de 10.423 diagnóstico de câncer, o número total de óbitos foi de 3.013, entre os anos de 2013 a 2020, com uma tendência crescente de óbitos, correspondendo, assim, a um aumento de 24% em 8 anos. O número de óbitos por faixa etária com maior número de desfechos desfavoráveis foi entre homens com idade de 20 a 29 anos com um total de 955 óbitos e uma média anual de 123,25 mortes. O estado civil com maior número de óbitos foi entre os solteiros, totalizando 1764 mortes absolutas e com uma média anual de 207 (MEES, DEMARCHI, 2023).

Quando analisado separadamente as macrorregiões brasileiras averiguou-se que o Sudeste concentra o maior número absoluto, com 1.424 óbitos. A seguir, se encontra a região Sul com 795 óbitos, o Nordeste com 409, norte com 193 e, por fim, o Centro-oeste com 189 mortes (MEES, DEMARCHI, 2023).

O câncer testicular possui alta taxa de cura quando diagnosticado precocemente e tratado adequadamente, mesmo em estágios avançados. Chegando a 99,2% as chances de cura se o câncer estiver limitado ao testículo, diminuindo para 96,1% se atingir os gânglios linfáticos próximos e para 73,2% se se espalhar

para órgãos ou gânglios linfáticos distantes do testículo (GUTEMA, et al., 2018).

Os jovens do sexo masculino têm pouco conhecimento sobre câncer testicular e não costumam fazer o Autoexame Testicular (AET) mensal. Quando o diagnóstico precoce do câncer de testículo ocorre, há a identificação de um caroço ou massa nos testículos, demonstrando a importância do AET regular. Já existem estudos, como de Martins e Azevedo (2016), que mostram que a maioria dos jovens nem mesmo ouviu falar do CT e uma parcela muito pequena realiza o AET regularmente. Embora entre os estudantes universitários os níveis de conhecimento e prática do autoexame testicular sejam um pouco melhores, ainda há espaço para melhorias significativas.

A importância da inspeção e palpação no AET está relacionado à saúde do homem, pois nessa avaliação é possível identificar cicatrizes, anomalias, desenvolvimento de torsões, além de aspectos visuais. Isso ocorre porque durante a inspeção e palpação da bolsa escrotal, são observados edemas, dermatoses, inflamações, fístulas, úlceras, elefantíase, nódulos, cistos, varicocele, hérnias e hidrocele, possibilitando o diagnóstico diferencial.

O exame dos testículos é feito com movimentos delicados com a polpa digital, avalia tamanho, tensão, sulcos entre testículos e epidídimos, além de estados patológicos. A palpação informa sobre presença, número e posição normais dos testículos. É importante fazer

um autoexame todos os meses para que se familiarize com o tamanho e formato normais de seus testículos, tornando mais fácil identificar variações sutis na consistência, sendo essencial para diagnóstico preciso e identificação de anormalidades que requerem atenção médica (BARROS, 1941; LOPES, 2014).

Dessa forma, Madruga, Madruga e Aragão (2015), citam os seguintes passos como a técnica que deve ser usada para realizar o autoexame dos testículos: Tome um banho morno para deixar o escroto (saco) relaxado ou o autoexame em um dia quente; se posicione em pé na frente de um espelho e veja se visualiza alguma alteração em alto-relevo na pele do saco; com as mãos em forma de concha, examine cada testículo colocando cada um deles entre os dedos indicador, médio e o polegar; um deles pode parecer maior do que o outro, isso é normal. O esperado é que você não sinta dor ao realizar esse exame; procure por aumento do tamanho, nódulos, dor na virilha, alteração na consistência ou qualquer outra anormalidade; ache um canal que fica lateralizado acima do testículo e recebe o nome de epidídimo. Ele que coleta e carrega o esperma. É importante saber onde ele está localizado para não arriscar confundir com uma massa estranha. A maioria dos tumores se localiza lateralmente aos testículos, mas nada impede que sejam encontrados na porção central. Caso nada de anormal tenha sido

encontrado, apenas repita o procedimento no mês seguinte. Porém, caso algo novo tenha aparecido ou uma massa tenha sido notada, procure rapidamente um Urologista.

Mesmo sendo temeroso o câncer de testículo, bem como outras patologias que podem acontecer nos mesmos, este estudo não se propõe em aprofundar em nenhuma das afecções que podem aparecer na bolsa escrotal e nos testículos. Ao invés disso, aqui caberá reflexões que levará a sensibilização de estudantes e profissionais da educação física sobre a importância do autocuidado com os testículos, de maneira que poderá despertá-los sobre o autoexame dos testículos, bem como proporcionar uma educação transformadora na vida daqueles que de alguma maneira esteja inserido em uma prática esportiva ou exercício físico.

Neste sentido, as alterações no tamanho, formato e qualquer tipo de dor nos testículos, sempre merece uma avaliação minuciosa e cuidadosa de um especialista, pois os agravos pode ser simplesmente um cisto benigno, bem como nódulos, orquite, epididimite, torção e até mesmo um câncer.

Permeando este enredo, destaca-se que os profissionais da educação física poderão contribuir com a promoção da saúde genital e reprodutiva de atletas masculino, associando e incentivando o uso de protetores genital. A descoberta de uma ideologia corporal dos homens no exercício físico, como caminhadas e atividades esportivas, auxilia no processo de autocuidado.

Desde que esses homens aprendam a reconhecer através do autocuidado e procuram gradualmente ajustar o tempo a este estilo de vida.

Dentro dessa perspectiva e enquanto estudante de enfermagem, surge uma inquietação da necessidade do profissional da enfermagem, por meio da interdisciplinaridade, disseminar conhecimento apropriando do Programa Saúde na Escola (PSE) desenvolvido com a finalidade de integrar as atividades da saúde, com a educação por meio da promoção da saúde e prevenção de agravos.

Diante desse contexto, objetiva-se descrever sobre a importância de estudantes de educação física em conhecer sobre o autoexame dos testículos, correlacionar com a promoção da saúde, prevenção de agravos, bem como diagnóstico precoce de alterações testiculares.

## 2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal, exploratório, descritivo com abordagem quantitativa, realizado com estudantes do curso de Educação Física de uma Faculdade Privada, localizada em um município no interior de Mato Grosso, na região Centro-oeste do Brasil.

Para coleta de dados, teve-se a autorização da coordenação do curso de educação física, e juntos previamente

agendaram o momento para coleta de dados e para sensibilização dos acadêmicos. A coleta de dados foi realizada por estudantes de enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso, em específico pela equipe do projeto de extensão PRÓ-HOMEM. A ação ocorreu no mês de novembro de 2023 onde os membros do projeto de extensão da UFMT/CUA reuniram com os estudantes em um auditório para vivenciar o momento de interação e sensibilizá-los, a fim de que eles sejam promotores de conhecimento por meio da educação transformadora (VASCONCELOS, 2015).

Foram incluídos no estudo os acadêmicos do sexo masculino, com idade igual ou superior a 18 anos. Foram excluídos, os que não estavam presentes no momento da coleta de dados.

Os dados foram coletados por meio de um questionário semiestruturado, elaborado pelos pesquisadores do PRÓ-HOMEM, contendo questões objetivas com proposta de avaliar o conhecimento dos estudantes sobre o autoexame dos testículos e o câncer de testículo.

Aceitaram participar do estudo 32 estudantes, que receberam o questionário para autopreenchimento, estando os pesquisadores a disposição para quaisquer dúvidas e/ou dificuldades com o preenchimento. Após a coleta de dados, os questionários foram organizados, numerados e tabulados no software Epi Info, em sua versão 3.5.1. Teve aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Mato Grosso, sob número

CAAE: 65604317.2.0000.5587 e protocolo n° 2.062.048, respeitando a Resolução n°466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram do estudo, 32 acadêmicos do curso de educação física, composta por uma amostra 100% masculina. Conforme apresentado na tabela 01, predominou pessoas com faixa etária entre 21 a 25 anos (56,3%) e solteiros (75,5%). Caracterizando um grupo jovem em plena atividade física e reprodutiva

**Tabela 01** – Características sociodemográficas de estudantes de educação física de uma faculdade privada localizada em um município no interior de Mato Grosso. Região Centro Oeste do Brasil, 2023. (n=32).

Variáveis	N	%
<b>Faixa Etária</b>		
Menor de 20	6	18,8%
21 a 25	18	56,3%
26 a 30	3	9,4%
31 a 35	1	3,1%
41 a 45	3	9,4%
46 a 50	1	3,1%
<b>Total</b>	<b>32</b>	<b>100,0%</b>
<b>Estado Civil</b>		
Casado	4	12,5%
Estável	2	6,3%
Outro	2	6,3%
Solteiro	24	75,5%
<b>Total</b>	<b>32</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: elaborado pelos autores.

Neste estudo, identificou-se que 81,3% já ouviram falar sobre o câncer de testículos (Tabela 2). Contudo, a literatura reforça a tendência de aumento de mortalidade, sendo

que a previsão para 2030 é um aumento no risco de câncer de testículo e mortalidade (SOARES, et al., 2019).

Estudos realizados em diferentes regiões do mundo destacaram um nível relativamente baixo de conhecimento dos jovens do sexo masculino sobre câncer de testículo, fatos epidemiológicos e fatores de risco, bem como sinais e sintomas (AVCI, 2018). Na faixa etária da adolescência, jovens e adultos jovens há necessidade de fazer um diagnóstico diferencial, pois tem grande

chance de confundirem ou mascarar um câncer por orquiepididimites, geralmente transmitidas sexualmente (INCA, 2022).

Assim sendo, a investigação sobre o entendimento, sensibilização e a conscientização dos homens jovens acerca do câncer testicular é de extrema importância, visto que a taxa de incidência desse tipo de câncer demonstra um crescimento em nível global (LOZANO, 2022).

**Tabela 02** – Conhecimento sobre o autoexame e câncer de testículo de estudantes de educação física de uma faculdade privada localizada em um município no interior de Mato Grosso. Região Centro Oeste do Brasil, 2023. ( $n=32$ ).

Variáveis	N	%
<b>Já ouviu falar sobre câncer de testículo?</b>		
Sim	26	81,3%
Não	6	18,8%
Total	32	100,0%
<b>Sabe fazer o autoexame dos testículos?</b>		
Sim	4	12,5%
Não	28	87,5%
Total	32	100,0%
<b>Você faz o autoexame dos testículos?</b>		
Sim	4	12,5%
Não	28	87,5%
Total	32	100,0%

O autoexame dos testículos deve ser realizado	N	%
6 meses	14	43,7%
Mensal	14	43,7%
Uma vez ano	4	12,5%
Total	32	100,0%

Fonte: elaborado pelos autores.

Enfatiza-se que entre os estudantes deste estudo, que 87,5% assinalaram não saber fazer o autoexame dos testículos (Tabela 2), evidenciando a carência de informações necessárias para compreensão de possíveis anormalidades, agravos patológicos na região escrotal. Entre os agravos na bolsa testicular, está a torção de testículo. A torção testicular é uma urgência cirúrgica, acometendo 3,8 em 100.000 homens com menos de 18 anos anualmente, representando 10% a 15% das patologias escrotais agudas em crianças, com uma taxa de orquiectomia de 42% (LOPES et al., 2021). Eyre (2021), afirma que é comum que os sintomas ocorram algumas horas após atividade física intensa ou trauma na região testicular.

Em relação a torsão testicular, o tempo é crucial para preservar um testículo afetado, com uma janela crítica de quatro a oito horas antes de danos isquêmicos significativos. A exploração cirúrgica nas primeiras seis horas resulta em taxas de salvamento testicular de 90

a 100%, diminuindo para 50% após 12 horas e menos de 10% após 24 horas (LOPES et al., 2021).

A rápida identificação destes sinais e sintomas é imperativa para o desfecho favorável no manejo da torção testicular. O reconhecimento precoce permite a implementação imediata de intervenções cirúrgicas, maximizando as chances de preservação testicular e minimizando as complicações a longo prazo (BARBOSA et al., 2023).

Neste contexto, o conhecimento dos profissionais da educação física sobre os agravos que podem acontecer na bolsa escrotal e a supervisão de atividades físicas em escola, academias, competições ou em outras práticas esportivas é essencial para promoção do cuidado e poderá evitar complicações irreversível.

O professor de Educação Física deve promover orientações de autocuidado no grupo a qual supervisiona, respeitando limitações e incentivando o desenvolvimento de cada indivíduo (NOBRE; 2016). Traumas locais,

congestão vascular associado à torção testicular, no entanto, o tratamento nas primeiras oito horas é crucial, com melhor prognóstico em pacientes tratados dentro desse período, enquanto atrasos podem resultar em complicações e maior indicação de orquiectomia (LOPES et al., 2021).

A pesquisa mostra que 87,5% não sabem fazer o autoexame dos testículos e com a mesma porcentagem 87,5% não fazem a palpação testicular mensalmente (Tabela 2). Estima-se que aproximadamente 90% das patologias testiculares benignas e malignas são detectadas por homens que realizam autoexame regularmente, demonstrando que autoexame é uma ferramenta benéfica para detectar o câncer testicular em um estágio inicial, o que oferece uma chance de uma taxa de cura relativamente alta (PIETRZYK et al., 2020).

Ancorando ainda mais este contexto, estudo realizado por Kuzgunbay et al., (2013) relataram que 11,1% dos 799 alunos do primeiro ano de 12 escolas médicas diferentes, foram informados sobre o CT e apenas 2,5% deles realizaram o autoexame. Em contrapartida outro estudo realizado entre estudantes universitários de Bangladesh e Madagascar, da África do Sul e Turquia, 13,6% dos estudantes já praticavam AET nos últimos 12 meses (PELTZER, PENGPID, 2015).

A taxa de homens que realizam AET nos países europeus é de 12,8%. Os estudos baseados nos países revelaram que as taxas de AET são de 23,6% na Alemanha, 10% na Irlanda e 9,9% na Polónia. Os estudos realizados nos EUA mostram que está atrás de outros países com taxas entre 2 e 19%, e é de 1% na Turquia (KUZGUNBAY, et al., 2013; KUZGUNBAY, 2014; ROY e CASSON, 2017).

Estudos realizados na Nigéria entre estudantes universitários, apenas 10,4 e 1% dos estudantes conhecem o CT e o AET. As informações coletadas demonstram o quanto são baixos os níveis de informações sobre essa temática, tornando ciente relatos que “nunca foram ensinados sobre o autoexame testicular” e achavam que um nódulo poderia ser benigno e poderia resolver espontaneamente, pois não ouviram falar sobre TC e que nunca foram ensinados sobre o AET (UGBOMA, ABUROMA, 2011).

Os resultados dos homens com idades compreendidas entre os 18 e os 45 anos de toda a Irlanda do Norte geralmente não têm consciência e conhecimento sobre os sinais/sintomas e fatores de risco do câncer testicular e sobre a realização de autoexames testiculares. Isto está alinhado com os resultados de pesquisas internacionais que demonstram que os homens em todo o mundo tendem a ter algum conhecimento básico sobre o câncer testicular em si, mas carecem de conhecimento sobre o autoexame testicular (ROY e CASSON, 2017).



Nas diretrizes do câncer, a Organização Mundial da Saúde enfatizou em 2017 a importância do diagnóstico precoce para um tratamento efetivo e destacou a importância do conhecimento dos sinais e sintomas (OMS, 2017). É crucial que os homens que enfrentam os fatores de risco conheçam adequadamente os sintomas do câncer testicular, reconheçam seu próprio corpo, um possível sinal de câncer testicular, e assumam a responsabilidade no diagnóstico precoce (SAGIR e ALTINEL, 2023).

Uma das formas mais importantes de diagnóstico precoce é o AET. O autoexame apresenta vantagens como facilidade de aprendizado e aplicação; ser seguro, barato e não invasivo; não necessitando de nenhum equipamento especial; sem risco cancerígeno; e não demora muito. Além disso, quando o AET é realizado regularmente uma vez por mês, é importante porque permite ao indivíduo conhecer o tecido testicular e perceber imediatamente a diferença. O autoexame testicular é uma forma de diagnóstico precoce do CT, recomendado para homens acima de 15 anos, uma vez por mês, durante ou após o banho morno (ASGAR POUR et al., 2018; GUTEMA et al., 2018).

Medidas educativas envolvendo o diálogo sobre o autoexame dos testículos podem auxiliar na construção do aprendizado e aprimoramento dessa técnica. Fomentar parcerias entre os profissionais da educação

física com os trabalhadores da saúde se torna um planejamento promissor na discussão no campo da saúde e a abordagem do ambiente das práticas esportivas, auxiliando na promoção da saúde dos testículos, construção de novos saberes e formas de pensar na saúde sexual e reprodutiva (SILVA et al., 2017).

O professor de Educação Física em suas competências disciplinares, entende-se que é um profissional com atuação interdisciplinar. Seguindo essa linha, entende-se a importância desses profissionais no Programa Saúde na Escola (PSE), considerando as ações (promoção das práticas corporais, da atividade física e do lazer nas escolas, bem como direito sexual, reprodutivo e prevenção de IST/AIDS), pois se apresenta como a melhor alternativa quando o assunto é a prática saudável de atividade física. Destaca-se que o professor de Educação Física, possui uma relação direta de convivência amistosa com os alunos, o que facilitaria ainda mais a aceitação deles com a proposta do PSE, qual seja, uma saúde continuada por toda a rede de ensino público.

O ambiente escolar representa um cenário ideal para implementar práticas educativas voltadas para a promoção da saúde e a prevenção de doenças, reconhecendo sua influência direta na qualidade de vida dos indivíduos. Nesse contexto, a escola desempenha um papel fundamental como espaço de aprendizado e descoberta, onde é crucial abordar questões de autocuidado, incluindo a conscientização sobre a importância do autoexame testicular. Através dessa abordagem, a

escola se torna um ponto de convergência para diversos setores da sociedade, possibilitando o desenvolvimento de programas de educação em saúde que visam aprimorar a qualidade de vida (VERAS, FERREIRA, LOURINHO, 2020).

O programa PSE existente desde 2007 e visa essa parceria entre ministério da educação e da saúde, ampliando ações de promoção e atenção à saúde (VERAS, FERREIRA, LOURINHO, 2020). Nesse contexto pode-se favorecer a responsabilidade do ensino básico em garantir que estudantes sejam capazes de conhecer o próprio corpo, valorizando e adotando hábitos saudáveis, sendo de fundamental importância que os profissionais do setor da educação deixem de ter uma participação periférica no planejamento e execução das ações do PSE, o que sem dúvida restringe a sua potencialidade (CARVALHO, ZANIN, FLÓRIO, 2020).

Cabe ressaltar que a promoção de saúde pode ser uma mudança do estilo de vida ou até mesmo um preparo para melhor qualidade de vida, seja em uma condição de doença, incapacidades ou até mesmo para as várias fases da vida. Isso ressalva, que se forem adquiridos hábitos saudáveis, desde a infância, poderá manter estes hábitos na fase adulta (OLIVEIRA, ADÃO, ROSA, 2017).

Cabe ressaltar que a preocupação com a área esportiva, quando relacionado ao corpo como instrumento de trabalho, é muito forte na

concepção dos atletas, construído a partir de um olhar por vezes limitado e reduzido, distante de um entendimento mais abrangente, que envolva aspectos que se sobreponham ao físico, que possam reconhecer o corpo não só como um instrumento de aptidão e desempenho, mas também como um instrumento que move a vida para além das quadras (SODER et al., 2019).

O empenho e conduta na divulgação da necessidade de realizar o autoexame mensal dos testículos, de estar consciente que a avaliação por especialistas poderá livrar-se da infertilidade, do mesmo modo que o afastamento prolongado do trabalho, das práticas esportivas e atividade física. A demora na procurar por atendimento, seja pelo receio de descobrir alguma doença, sensação de vulnerabilidade e questões sociais, que impedem a população masculina de cuidar do próprio corpo, podendo levar a baixa autoestima, sofrimento psíquico devido a autoimagem por alterações na bolsa escrotal.

Acredita-se que a falta de educação sexual e a habilidade para explanar os conteúdos sobre sexualidade com adolescentes nas escolas, seja um dos fatores impeditivo para profissionais da saúde e professores efetivar a condução do autocuidado masculino com de forma consistente. Sensibilizar e despertar nos estudantes a dimensão e relevância de conhecer a anatomia e fisiologia dos testículos, bem como a realização mensal da palpação testicular, vai muito além da nudez e sim dar atenção precocemente a possíveis alterações e suas consequências.

Dessa forma, diante pesquisa realizada e dos resultados obtidos, foi desenvolvido uma atividade de educação em saúde para sensibilizar os estudantes e professores da referida instituição de ensino. Discorreu sobre anatomia e fisiologia dos testículos, bem como as alterações que devem ser avaliadas de acordo com as recomendações preconizadas, utilizando-se de um molde escrotal de borracha para ensinar os participantes a forma correta de realizar o autoexame, como também a importância de observar o formato e tamanho dos testículos.

#### **4. CONCLUSÃO**

Considera-se que a temática sobre o autoexame e câncer do testículo deve ser abordada com estudantes de educação física visto que serão futuros profissionais que poderão trabalhar, ressaltando a importância do autoconhecimento corporal, bem como incentivar sobre o autocuidado e diagnóstico precoce de alterações testiculares.

Identificou-se que a maioria dos entrevistados são jovens de 21 a 25 anos e são solteiros. Destaca-se que a grande maioria já ouviu falar sobre câncer de testículo, no entanto não sabem realizar o autoexame, bem como, não fazem o autoexame e desconhecem que o intervalo recomendado deve ser uma vez por mês.

Apesar do PSE existir desde 2007 e ter como objetivo contribuir para a formação

integral dos estudantes por meio de ações de promoção da saúde, de prevenção de doenças e agravos. Evidenciou pelas publicações que ainda não acontece de forma efetiva a interdisciplinaridade entre os profissionais da saúde e da educação. A falta de integração e parceria institucional é um grande entrave na produção e propagação de conhecimento sobre o autocuidado sobre o autoexame e câncer de testículo.

Faz-se necessário repensar a divulgação de conhecimento em promoção da saúde, adquirido durante a fase acadêmica, afim instrumentalizar futuros profissionais para o cuidado integral da saúde dos estudantes, bem como prevenir possíveis consequências. Desta forma, tornam-se necessário ações interdisciplinares entre profissionais educação e da saúde, com foco no autocuidado masculino, sensibilizando para um olhar para além da nudez, vergonha de ser examinado pelo urologista, mitos e tabus construído culturalmente.

#### **5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ASGAR POUR, H., et al. The effect of testicular self-examination education on knowledge, performance, and health beliefs of Turkish men. *Journal of Cancer Education*, v. 33, p. 398-403, 2018.

AVCI I. A, ALTINEL B. A validade e confiabilidade da escala de crenças em saúde para o autoexame do câncer testicular. *Jornal Americano de Saúde Masculina*, v. 12, n. 3, p. 531-538, 2018. DOI: 10.1177/1557988315611226.

BARBOSA, I. N. L., et al. Cirurgia de urgência: torção testicular. *Brazilian Journal of Development*, v. 9, n. 10, p. 23943-23950, 2023.

BARROS, C. M. Do exame clínico geral em urologia. *Revista de Medicina*, v. 25, n. 89, p. 7-28, 1941.

CARVALHO, K. N.; ZANIN, L.; FLÓRIO, F. M. Percepção de escolares e enfermeiros quanto às práticas educativas do programa saúde na escola. *Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade*, v. 15, n. 42, p. 2325-2325, 2020.

EYRE, R.C. Dor escrotal aguda em adultos. UpToDate. 2021.

GUTEMA, H., et al. Autoexame testicular entre estudantes da Universidade Bahir Dar: aplicação de modelo comportamental integrado. *BMC Câncer*, vol. 18, n. 1, p. 21, 2018. DOI: 10.1186/s12885-017-3935-8.

Instituto Nacional de Câncer (INCA). Tipos de câncer - Testículo. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/tipos/testiculo>. Acesso em: [27 de fevereiro de 2024].

KUZGUNBAY B., et al. Grupo de estudo turco de conscientização pública sobre câncer testicular conscientização pública sobre câncer testicular e autoexame na Turquia: Um estudo multicêntrico da Sociedade Turca de Urooncologia. *Oncologia Urológica*, v. 31, p. 386-391, 2013.

KUZGUNBAY, B. Testis tümörü erken tanısında kendi kendine muayenenin yeri: Dünyada ve Türkiye’de durum. *Üroonkoloji Bülteni*, v. 13, p. 127-129, 2014.

LOPES E. F., et al. Aspectos diagnósticos e terapêuticos em casos de escroto agudo por torção testicular e a importância da intervenção cirúrgica precoce. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 13, n. 11, p. e9198, 24 nov. 2021.

LOPES, F.A.B. Conhecimento dos alunos sobre câncer de testículo e autoexame: Intervenções de enfermagem na consulta de vigilância. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Fernando Pessoa – Faculdade de Ciências da Saúde, Porto, 2014.

LOZANO, S. Câncer de testículo. Sociedade Peruana de Oncologia Médica, 2022.

MADRUGA, J. G. J., MADRUGA, A. S. C., ARAGÃO, A. E. A. Autoexame dos testículos: estratégias de prevenção para o câncer, uma revisão bibliográfica. *Formar Interdisciplinar. Sobral*, ano 4, v.1, n. 6, p. 10-28. ISSN: 2317-2649, 2015.

MARTINS, J. S.; AZEVEDO, O. A. Autoexame como estratégia de prevenção/deteção precoce do câncer genital masculino entre universitários. *Life Style*, v. 3, n. 1, p. 35-48, 2016.

MEESE, W.; DEMARCHI, H. L. Análise epidemiológica dos casos de câncer de testículo no Brasil entre 2013 e 2020. Universidade Regional de Blumenau – Santa Catarina, 2023.

NOBRE, J. E. S. Corpo, atividade física e egocentrismo: percurso de adolescentes da escola pública. Universidade Federal do Ceará. Repositório Institucional, 2016.

OLIVEIRA, E. C.; ADÃO, I. C.; ROSA, E. F. T. Considerações sobre a enfermagem na escola e suas práticas educativas. *Saberes Interdisciplinares*, [S. l.], v. 10, n. 19, p. 29-40, 2017. DOI: 10.2021/saberesinterdisciplinares.v10i19.233.

Disponível em: <https://uniptan.emnuvens.com.br/SaberesInterdisciplinares/article/view/233>.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Guia para diagnóstico precoce de câncer. Disponível em: <https://afro.who.int/sites/default/files/2017-05/9789241511940-eng.pdf>. Acesso em: 23 de janeiro de 2024.

PELTZER, C; PENGPID, S. Conhecimento, atitudes e prática do autoexame testicular entre estudantes universitários do sexo masculino de Bangladesh, Madagascar, Singapura, África do Sul e Turquia. *Asian Pacific Journal of Cancer Prevention*, v. 11, p. 4741-4743, 2015.

PIETRZYK, L., et al. Cancer education matters: a report on testicular cancer knowledge, awareness, and self-examination practice among young Polish men. *Scientific Reports*, vol. 10, n. 1, p. 20684, 2020. DOI: 10.1038/s41598-020-77734-3.

ROY, R. K; CASSON, K. Atitudes em relação ao câncer testicular e ao autoexame entre homens da Irlanda do Norte. *Revista Americana de Saúde Masculina*, v. 2, p. 253-261, 2017.

SAGIR, F. N; ALTINEL, B. Effects of information provided to university students through an educational brochure on health beliefs and testicular self-examination. *Journal of Cancer Education*, v. 38, n. 2, p. 632-638, 2023.

SILVA, L. G. S. et al. Primeiros socorros e prevenção de acidentes no ambiente escolar: intervenção em unidade de ensino. *Enfermagem em Foco*, v. 8, n. 3, p. 25-29, 2017.

SOARES, S. C. M., et al. Testicular Cancer mortality in Brazil: trends and predictions until 2030. *BMC Urol*, v. 19, n. 1, p. 59, 5 jul. 2019.

SODER, R. M., et al. Saúde, doença e cuidado: significados para jogadores de voleibol de alto rendimento. *Ciência, Cuidado e Saúde*, v. 18, n. 4, 2019.

UGBOMA, H. A. A; ABUROMA, H. L. S. Conscientização pública sobre o câncer testicular e o autoexame testicular em ambientes acadêmicos: uma oportunidade perdida. *Clínicas*, v. 66, p. 1125-1128, 2011.

VASCONCELOS, M. L. M. C. Conceitos de educação em Paulo Freire. Editora Vozes Limitada, 2015.

VERAS, K. C. B. B; FERREIRA, H. S; LOURINHO, L. A. Formação de diretores escolares para o Programa Saúde na Escola: uma pesquisa-ação. *Revista Educação & Formação*, v. 5, n. 2, p. 195-215, 2020.